



PROTOCOLO	<p>PROTOCOLO CÂMARA MUNICIPAL DE BARRA DO GARÇAS 1/30 Livro 09 Folha 88 Data 09.03.98 Hora: 9:15 [Assinatura]</p>	<input checked="" type="checkbox"/> Projeto de Lei <input type="checkbox"/> Projeto Decreto Legislativo <input type="checkbox"/> Projeto de Resolução <input type="checkbox"/> Requerimento <input type="checkbox"/> Indicação <input type="checkbox"/> Moção <input type="checkbox"/> Emenda	Nº 013/98
	AUTOR VALDON VARJÃO		

PROJETO LEI

“Dá nome à uma rua do Bairro Piracema II, de Avenida *Cláudio Vilas Boas*.”

A Câmara Municipal decreta:

ARTIGO 1º - É denominada à avenida principal do loteamento PIRACEMA II, que está sendo construído pela Prefeitura Municipal, na administração do Prefeito Dr. Wanderlei Farias, o nome de *Avenida sertanista Cláudio Vilas Boas*, em homenagem ao ilustre sertanista falecido dia 2 do corrente mês, na cidade de São Paulo.

ARTIGO 2º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

ARTIGO 3º - Revogam-se as disposições em contrário.

Aprovado por **Unanidade**
 Em Sessão de 16/03/98
 [Assinatura]

Sala das Sessões da Câmara, aos 09 de março de 1998.

[Assinatura]
Valdon Varjão
 Vereador - PFL



P R O T O C O L O	<p>PR 00010 CÂMARA MUNICIPAL DE BARRA DO GARÇAS Livro 09 Folha 08 Data 09 03 98 Horas 9:15 Orbainza Funcionária</p>	<p><input type="checkbox"/> Projeto de Lei <input type="checkbox"/> Projeto Decreto Legislativo <input type="checkbox"/> Projeto de Resolução <input type="checkbox"/> Requerimento <input type="checkbox"/> Indicação <input type="checkbox"/> Moção <input type="checkbox"/> Emenda</p>	Nº 013/98
	AUTOR VALDON VARJÃO		

JUSTIFICATIVA

O nome dos irmãos Vilas Boas, foi inscrito no coração de todos barragarcenses quando aqui chegaram Orlando e Cláudio, na década de 1940, juntamente a primeira leva de expedicionários que compunham a Expedição RONCADOR – XINGÚ, posteriormente Fundação Brasil Central, na chamada Marcha para Oeste, do saudoso Presidente Vargas, que foi naquela época a mola propulsora do desenvolvimento de todo Centro Oeste, do qual o município de Barra do Garças foi grandemente beneficiado com o progresso que a Fundação disseminou na região.

Cláudio, modesto pioneiro, participou de toda aquela epopéia por mais de 30 anos, trabalhando na pacificação de tribos indígenas arredias a civilização, tendo sido o pioneiro na criação do Parque Nacional do Xingú e dedicando-se a pacificação num trabalho meritório, orientados pelo mato-grossense ilustre Marechal Rondon, um dos maiores brasileiros que abraçou a causa indígena da qual os irmãos Cláudio e Orlando Vilas Boas foram aqui percursores.

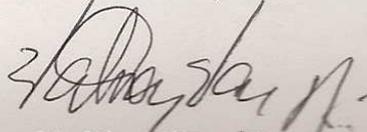
Para conhecimento do trabalho de Cláudio, anexamos fotocópias de duas excelentes reportagens publicadas para homenagear o nome que indicamos.

Citando ainda ser ele, autor de inúmeros livros que elevaram ao cenário e mídia nacional o nome deste município.

Anexo duas fotocópias, citadas.

Salvo melhor juízo.

Sala das sessões da Câmara, aos 9 de março de 1998.


Valdon Varjão
Vereador - PFL

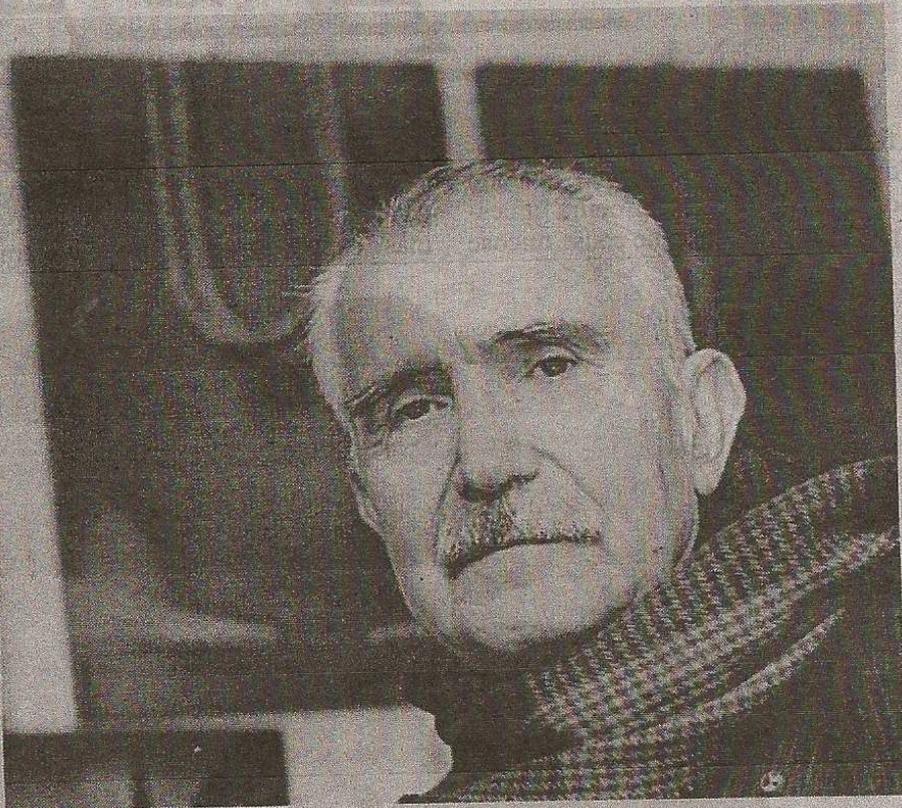
HOMENAGEM AO SERTANISTA CLÁUDIO VILAS BOAS

Villas-Boas é homenageado

O sertanista Cláudio Villas-Boas, fundador do Parque Nacional do Xingu, que morreu doente no passado aos 82 anos, será homenageado pela Câmara Municipal e prefeitura de Barra do Garças dando nome a uma rua no bairro Piracema II, que está em fase de implantação e receberá um conjunto habitacional de casas populares. A informação é do vereador Valdson Varjão, amigo pessoal da família de Cláudio Villas-Boas.

O irmão de Cláudio, Leonar Villas-Boas que também dá nome a uma rua na cidade foi vice-prefeito de Valdson Varjão em 2011. Conta Varjão que foi eleito prefeito da cidade e nomeou Leonar para subprefeito de Barra do Araguaia, na época distrito de Barra do Garças, cargo que correspondia ao de vice-prefeito.

Valdson Varjão salienta que os irmãos Villas-Boas prestaram grande contribuição ao desenvolvimento da região. Eles vieram em 1944 na expedição Roncador-Xingu. Uma outra homenagem a ser prestada a Cláudio Villas-Boas está sendo preparada pela Academia de Letras do Vale do Araguaia. De acordo com o presidente da Academia, Zélia dos Santos Diniz, esta homenagem acontecerá na festa do centenário de Barra do Garças



Vale do Araguaia lamentou a morte do fundador do Parque do Xingu programada para setembro.

Há quatro anos os irmãos Cláudio e Orlando Villas-Boas voltaram para ao Araguaia. Na oportunidade foi produzido um vídeo amador onde os dois narraram como foi realizada a Expedição Roncador-Xingu, inclusive mostrando a trilha feita por eles.

Entre várias histórias sobre a pacificidade dos aborígenes daquela região, Cláudio destacou

que em nenhum momento foi necessário o uso de armas. No início a expedição era liderada por militares, mas em decorrência do desentendimento do Exército com os índios, os Villas-Boas passaram a liderar a expedição.

O documentário com os depoimentos dos irmãos sertanistas deve ser apresentado nas homenagens que serão promovidas em Barra do Garças e Aragarças ao longo deste ano.

HOMENAGEM AO SERTANISTA CLÁUDIO VILAS BOAS

selvas, Cláudio Villas-Boas pegou mais de 200 malárias, mas o que o matou foi a depressão por viver longe da mata e não ter formado

Cláudio Villas-Boas passou 30 anos dentro da mata. A sua última expedição aconteceu em 1976 a procura de um tribo desaparecida no Xingu



Os últimos anos do sertanista Cláudio Villas-Boas no Xingu foram marcados por longas conversas com líderes indígenas que habitam o norte do parque, sobre as ameaças que eles sofriam com a abertura de fazendas e estradas em torno da área demarcada.

Nesses encontros o sertanista, angustiado, não cansava de aconselhar os índios a se unirem. "O inimigo de vocês não é outro grupo indígena, mas o homem branco", repetia Cláudio. A preocupação do sertanista com a situação dos índios do Xingu aumentou quando o parque, criado em 1958, foi cortado ao norte pela rodovia que iria ligar Brasília a Manaus, a BR-080. Traçada no papel, a estrada nunca foi concluída, mas deixou o Parque Indígena do Xingu vulnerável.

Os índios xinguanos, até o início da década de 70, tinham poucos contatos com o mundo externo. Os militares que dirigiram a Fundação Nacional do Índio (Funai) durante a década de 70 defendiam que o Parque do Xingu não podia continuar "como um zoológico onde os índios eram mantidos longe dos brancos para o deleite de fotógrafos e antropólogos".

Cláudio e seu irmão Orlando lutavam para que os índios xinguanos, mesmo encantados com

as novidades que chegavam da cidade, não sucumbissem aos valores do chamado mundo civilizado. A inauguração do primeiro trecho da BR-080, já dentro do parque, foi acompanhada pelo cacique Raoni e outros guerreiros da tribo, que pintados de preto não escondiam sua irritação.

Na tentativa de melhorar o clima de constrangimento, o então presidente da Funai, general Bandeira de Mello, ofereceu a Raoni a oportunidade de fazer uma plástica para tirar o botoque que o cacique ainda hoje usa no lábio inferior. "Se eu quiser falo com o Cláudio", respondeu rispido o chefe metutire.

Pouco antes de deixar o parque definitivamente, em 1976, Cláudio estava pessimista quanto ao futuro não só dos índios do Xingu. "Quem viveu mais de 30 anos com os índios, como eu, sente que eles representam uma outra humanidade, com valores complexos que nós não conseguimos compreender", dizia o sertanista.

Ele também repetia que o índio é sempre mais feliz antes de entrar em contato com o branco. Cláudio sabia do que estava falando. No início da década de 70, os Villas-Boas chefiaram a expedição lançada pelo governo para entrar em contato com os índios conhecidos como crenhacarore (hoje eles se autodenominam panarás).

Estes índios, que seriam gigan-

tes, segundo seus inimigos pós, viviam na rota da rodovia Cuiabá/Santarém, no Mato Grosso, e precisavam ser atraídos para que a estrada começasse a funcionar. O contato foi feito dois anos depois, mais da metade da tribo havia morrido, diz por doenças levadas pelo branco. O grupo que restou foi trazido às pressas para dentro do Parque do Xingu. Sobre o contato Cláudio dizia que a pressa de querer a Amazônia estava trunfoando os índios, antes que entendessem o que estava acontecendo.

A última, das dezenas de expedições que participou, foi em 1976, junto com o irmão Orlando Villas-Boas. Os sertanistas tentaram encontrar, sem sucesso, um grupo indígena desconhecido, que estaria rondando a represa próximo à cachoeira Von Meier no rio Xingu. Já debilitado por uma doença chamada blastomicose, que atacou o pulmão, Cláudio viajou durante um mês pelos rios do parque, mas não encontrou e nem quer pista dos índios.

O sertanista deixou o posto de chefe do Parque do Xingu em 1976, com seus poucos recursos. Cláudio, que nunca se casou, foi viver em São Paulo com um filho adotivo, um índio caiçara. O rapaz morreu poucos anos depois, num acidente de carro, amargando o sertanista.

"O INIMIGO É O BRANCO"



ESTADO DE MATO GROSSO
Câmara Municipal de Barra do Garças
COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO, JUSTIÇA E REDAÇÃO

Aprovado por Unanimidade

Em Sessão de _____

PARECER

Ao Projeto de Lei n.º ____ / 98
De autoria do: _____

A Comissão de Constituição, Justiça e Redação, após efetuar análise do Projeto de Lei, em pauta, resolve exarar **PARECER FAVORÁVEL**, por entender que a referida matéria é LEGAL e CONSTITUCIONAL.

Sala das Comissões da Câmara Municipal de Barra do Garças - MT., em ____ / ____ / 98.

Ver. CLODOALDO ALVES DA SILVA
Presidente

Ver. LÁZARO SIPRIANO DE CARVALHO
Relator



ESTADO DE MATO GROSSO
Câmara Municipal de Barra do Garças
VOTAÇÃO

MATÉRIA: Projeto de Lei nº 013/98

Vereadores	Legenda	Sim	Não	Abstenção
AILTON RODRIGUES ROCHA	PPB			
ALACIR VIEIRA CÂNDIDO	PFL			
DR. CELSO MARTINS SPOHR	PPS			
CLODOALDO ALVES DA SILVA	PPB			
FÁTIMA APARECIDA S. RESENDE	PT			
JOSÉ AMÉRICO	PSDB			
JOSÉ CARLOS TELLES	PL			
LÁZARO SIPRIANO DE CARVALHO	PFL			
DR. LOURIVAL MOREIRA DA MATA	PPB			
MESSIAS ALMEIDA DANTAS	PDT			
MIGUEL MOREIRA DA SILVA	PTB			
VALDON VARJÃO	PFL			
WALTER NAVES DE SOUZA	PTB			
WELITON MARCOS R. DE OLIVEIRA	PL			
ZÓZIMO WELLINGTON FERREIRA	PC do B			

Obs. Justo

Aprovado por Unanidade

em Sessão de 16/03/98